

## Avaliação do consumo alimentar de crianças menores de dois anos no município de Palmas – TO

### *Assessment of food consumption of children under two years of age in the city of Palmas - TO*

Ivana Brito Barros Coelho<sup>1</sup>, Fernanda Lima de Brito<sup>2</sup>, Fernanda Carneiro Marinho Nolêto<sup>3</sup>, Lucia Helena de Almeida Gratão<sup>4</sup>.

#### RESUMO

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e a introdução alimentar correta são imprescindíveis para formação dos hábitos alimentares da criança e uma boa saúde futura. A introdução de alimentos ultraprocessados (AUP) antes dos dois anos é prejudicial, relacionando-se a obesidade e hábitos não saudáveis. O objetivo desse estudo foi avaliar o consumo alimentar de crianças menores de dois anos no município de Palmas (TO). Trata-se de um estudo quantitativo transversal descritivo, por questionário, submetido a todos os processos éticos que envolvem pesquisas com humanos. A amostra foi composta por crianças de zero a dois anos do município de Palmas-TO, dados obtidos via Google Forms e análise através do software Stata 14.0 considerando p. 5%. Na amostra de 109 crianças observou-se introdução de AUP antes dos dois anos em crianças que não frequentam unidades educacionais (90,43%) e que possuem contato com telas (86,17%), sendo filhos de mães desempregadas (40,43%) e de baixa escolaridade (54,26%), além da renda familiar de até dois salários mínimos (55,06%). O contato precoce com alimentos ultraprocessados, principalmente os açucarados, é danoso para criança e as suas próximas fases da vida, diante desse despertar indica-se intervenção em escala municipal.

**Palavras-chave:** alimentação complementar, alimentação infantil, hábitos alimentares.

#### ABSTRACT

Exclusive breastfeeding for up to six months of life and the correct introduction of food are essential for the formation of the child's eating habits and good future health. The introduction of ultra-processed foods (UPF) before the age of two is harmful, relating to obesity and unhealthy habits. The objective of this study was to evaluate the food consumption of children under two years of age in the city of Palmas (TO). This is a descriptive cross-sectional quantitative study, using a questionnaire, submitted to all ethical processes that involve research with humans. The sample consisted of children

from zero to two years old from the city of Palmas-TO, data obtained via Google Forms and analysis using the Stata 14.0 software considering p. 5%. In the sample of 109 children, AUP was introduced before the age of two in children who do not attend educational units (90.43%) and who have contact with screens (86.17%), being children of unemployed mothers (40.43 %) and low schooling (54.26%), in addition to family income of up to two minimum wages (55.06%). Early contact with ultra-processed foods, especially sugary foods, is harmful to children and their next stages of life, in view of this awakening, intervention on a municipal scale is indicated.

**Keywords:** complementary feeding, infant nutrition, feeding behavior.

<sup>1</sup> Graduada pela Universidade Federal do Tocantins (Residente da Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas)

E-mail: [ivana.brito1@hotmail.com](mailto:ivana.brito1@hotmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4187-3601>

<sup>2</sup> Graduada pela Universidade Federal do Goiás (Residente da Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1378-6041>

<sup>3</sup> Especialista em Saúde Pública e em Preceptoria no SUS. Nutricionista SEMUS Palmas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6661-3246>

<sup>4</sup> Doutora em Saúde da criança e do adolescente pela Universidade Federal de Minas Gerais.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5817-5784>

## 1. INTRODUÇÃO

A alimentação nos primeiros anos de vida, é determinante para o crescimento, desenvolvimento e estabelecimento da saúde, e refletirá nos comportamentos e hábitos nas demais fases, incluindo a adulta. É nesse período, que ocorre o primeiro contato com alimentos sólidos, a formação do paladar e é estabelecida a relação da criança com os alimentos. Dado a esses fatos a importância de uma introdução de forma orientada e adequada (BRASIL, 2019; ALVARENGA et al., 2019).

Os hábitos alimentares na infância perpassam pelos momentos de avanços das características cognitivas do ser e da sua relação com a alimentação e nutrição. De forma primária, o alimento tem função de saciar as necessidades orgânicas, mas ao longo do desenvolvimento e do crescimento, torna se também um meio de descobrimento do ambiente e de treino das habilidades motoras, sendo influenciado então por fatores ambientais e sociais (MAHAN; STUMP; RAYMOND, 2013; MOTA et al., 2013)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a alimentação até os seis meses de idade, deve ser exclusivamente o leite materno, tendo a partir dessa idade a introdução de alimentos sólidos, e de preferência, complementado pelo o aleitamento materno até os dois anos de idade (LOPES et al., 2018). A introdução alimentar precoce e/ou inadequada e o desmame precoce, podem causar consequências com impactos futuros, como: desencadeamento de alergias, obesidade e o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (GIESTA et al., 2019).

Além disso, os alimentos ofertados durante a introdução alimentar também impactam diretamente na formação dos hábitos alimentares da criança. Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), os padrões alimentares da população, sofreram forte influência da indústria de alimentos, havendo a diminuição do consumo de alimentos in natura e minimamente processados, e o aumento de alimentos processados e ultraprocessados, modificações essas que tem impactado também na alimentação infantil.

Os alimentos ultraprocessados, são alimentos de alto valor energético e baixo valor nutricional, com adição de açúcar livre, sódio, gorduras totais e gorduras saturadas, além do menor teor de proteínas e fibras (BRASIL, 2014). Devido a essas características, a introdução precoce desses alimentos em crianças, associadas a interrupção do aleitamento materno, podem, também, levar a obesidade e atuar na construção de hábitos não saudáveis. Com base nisso e em outras consequências, a Organização Mundial da Saúde

(OMS), criou o Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos, recomendando que tais alimentos devem ser evitados nos primeiros anos de vida (LOPES, et. al., 2020)

Alguns dos fatores apontados como disparadores para a oferta precoce de alimentos ultraprocessados antes dos dois anos de idade, são: a mudança de comportamento cultural alimentar, devido a globalização; a baixa escolaridade materna, que refletem na falta de informação sobre hábitos alimentares saudáveis, e a baixa renda familiar, que aumenta o consumo desses alimentos devido à maior disponibilidade e acesso (DALLAZEN, et. al., 2018).

É de suma importância identificar como está o consumo precoce de tais alimentos na população infantil, possibilitando o direcionamento de ações de intervenção. Com isso, este estudo teve como objetivo avaliar o consumo alimentar de crianças menores de dois anos no município de Palmas (TO).

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo teve natureza quantitativa, de caráter transversal, classificação descritiva, instrumento de pesquisa (questionário) contendo questões relativas às variáveis sociodemográficas e consumo alimentar.

A amostra foi constituída por crianças de zero a dois anos residentes em Palmas (TO) e seus pais ou responsáveis. Com a finalidade de obter número amostral significativo, buscou-se no E-Sus Gestor (BI) a quantidade total de crianças de zero a dois anos.

Para o cálculo amostral foi utilizado o programa EpiInfo, levando em consideração a população de crianças de zero a dois anos com um total de 2.983 crianças. Foi estabelecido nível de confiança de 95%, respeitando a margem de erro de 5%.

Os critérios estabelecidos para a inclusão das crianças no estudo, foram: possuir o Cartão Nacional do SUS, estar vinculada a uma das UBS do município de Palmas, ter idade entre zero e dois anos e estar acompanhada dos pais ou responsáveis.

Foram excluídos desta pesquisa, crianças que não eram residentes em Palmas, ou cujos pais ou responsáveis, apresentassem transtornos mentais ou deficiências que os incapacitassem de responder aos questionamentos verbais propostos. Também foram excluídos os filhos de mães menores de 18 anos.

Foi utilizado como instrumento de obtenção dos dados e informações um questionário construído e desenvolvido pelos pesquisadores, composto de 12 questões, divididas em

três seções. A primeira seção foi composta por dados sociodemográficos familiares (Nome do responsável, renda, local de moradia 'urbano ou rural' e tipo de vínculo com a criança). Na segunda seção foram abordados dados sobre a mãe da criança (idade, ocupação, escolaridade). A terceira seção contemplou informações sobre a criança com o intuito de verificar os aspectos de saúde (nome, data de nascimento, tempo de tela).

Para este estudo foram utilizadas as variáveis: introdução de alimentos ultraprocessados antes dos dois anos de idade (sim/não), sociodemográficas (renda, habitação localizada em zona rural ou urbana), informações maternas: idade, ocupação, escolaridade e informações da criança (contato com telas, institucionalização e consumo alimentar).

A aplicação da pesquisa se deu nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), antes ou depois das consultas de puericultura e por telefone entre fevereiro e outubro de 2021.

A mãe ou responsável eram abordados e após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a entrevista acontecia na sala de espera, pelo pesquisador residente ou aluno de graduação previamente treinado, evitando assim interromper ou alterar as atividades dos UBS.

Nos casos em que não foi possível conseguir o número de crianças de forma presencial, no UBS, a entrevista foi realizada via contato telefônico, com contato disponibilizado no prontuário eletrônico (E-SUS) ou Sistema de Regulação (SISREG). Nesse caso, o consentimento livre e esclarecido foi obtido oralmente no momento do contato telefônico e quando necessário, as ligações foram gravadas e o consentimento livre e esclarecido será verbal.

A tabulação dos dados obtidos foi via Google forms, os quais foram analisados por meio de análise descritiva que contemplou cálculo de frequências. Os dados obtidos foram analisados com auxílio do software Stata versão 14.0. Ressalta-se que em todas as análises foram adotados o valor de significância de 5%.

Foi exposto a todos os participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado por meio de leitura presencial ou via telefone, e após esclarecimento de possíveis dúvidas e entendimento das mesmas, assim como a finalidade, objetivo, os riscos e benefícios da pesquisa, em seguida foi solicitada a assinatura aos participantes ou nos casos de contato via telefone o consentimento verbal gravado.

O projeto de pesquisa (PP) foi encaminhado para a Comissão de Avaliação de Projetos e Pesquisa (CAPP) da Fundação Escola de Saúde Pública (FESP), via Plataforma FormSUS. Após apreciação e aprovação, o PP foi cadastrado na Plataforma Brasil para apreciação e análise do CEP/FESP, de acordo com a Resolução CNS nº 466/12 que normatiza pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012), sendo aprovado sob o Nº 4432914.

### 3. RESULTADOS

O estudo obteve uma amostra de 109 crianças menores de dois anos do município de Palmas-TO, sendo possível verificar as variáveis sociodemográficas associadas ao consumo de alimentos ultraprocessados descritas na Tabela 1.

**Tabela 1.** Relação entre dados sociodemográficos e consumo de alimentos ultraprocessados menores de dois anos do município de Palmas-TO.

Variável	Consumo de Alimentos Ultraprocessados			
	Não %	N	Sim %	N
<b>Renda</b>				
> que 10 SM	6,67	1	2,25	2
2 a 10 SM	53,33	8	42,70	38
≤ 2 SM	40,00	6	55,06	49
<b>Local de Moradia</b>				
Urbana	86,67	13	90,11	82
Rural	13,33	2	9,89	9
<b>Idade da Mãe</b>				
16 a 24 anos	6,67	1	41,49	39
25 a 33 anos	40,00	6	30,85	29
>33 anos	53,33	18	27,66	26
<b>Ocupação profissional da Mãe</b>				
Formal	40,00	6	35,11	33
Informal	13,33	2	24,47	23
Desempregada	46,67	7	40,43	38
<b>Escolaridade da Mãe</b>				
≥ Ensino Médio completo	66,67	10	32,98	31
Ensino médio incompleto ou fundamental completo	33,33	5	54,26	51
Ensino fundamental incompleto	0,00	0	11,70	11
Analfabeta	0,00	0	1,06	1
<b>Frequenta creche/unidade educacional</b>				
Sim	26,67	4	9,57	9
Não	73,33	14	90,43	85
<b>Contato com Telas (TV, Tablet, Computador e Celulares)</b>				
Não	6,67	1	13,83	13
Sim	93,33	14	86,17	81

Fonte: dados da pesquisa

Foi observado que a prevalência do consumo desses alimentos, foi maior em famílias com renda de até dois salários mínimos (55,06%), moradores na zona urbana (90,11%), com mães desempregadas (40,43%), cuja faixa etária varia de 25 anos a 33 anos (30,85%) e escolaridade de ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto (54,26%).

Além disso, constatou-se que a maior oferta de ultraprocessados se deu em crianças que não frequentam unidades/creches educacionais (90,43%) e que possuem contato com telas, seja por meio de televisão, celulares, tablets ou computadores (86,17%).

Ao analisar a frequência semanal do consumo alimentar dessas crianças, representado na tabela 2, observou-se que alimentos in natura ou minimamente processados são ingeridos todos os dias pela maioria das crianças entrevistadas, sendo: frutas (73,39%), legumes ou verduras (62,39%), leguminosas (65,14%) e cereais (82,57%).

**Tabela 2.** Frequência do consumo alimentar das crianças menores de dois anos do município de Palmas-TO.

Variável	Frequência alimentar (%)					
	Todos os dias	5 a 6 vezes	3 a 4 vezes	1 a 2 vezes	Raramente	Nunca Consumiu
Fruta	73,39	5,5	9,17	7,34	2,75	1,83
Legumes ou verduras	62,39	4,59	11,73	10,09	8,26	2,75
Hortaliças	13,76	1,83	13,76	12,84	24,77	33,03
Carnes Vermelhas	17,43	10,09	40,37	21,10	5,50	5,50
Carnes Brancas	13,76	4,59	43,12	26,61	7,34	4,59
Miúdos	1,83	-	0,92	11,93	21,10	64,22
Leguminosas	65,14	9,17	15,60	4,59	0,92	4,59
Cereais	82,57	2,75	7,34	2,75	-	4,59
Leite de vaca/derivados não ultraprocessados	31,19	4,59	3,67	11,93	11,01	37,61
Panificações	14,68	11,93	22,02	25,69	13,76	11,93
Embutidos	1,83	-	3,67	11,01	13,76	69,72
Refrigerante	2,75	0,92	3,67	7,34	14,68	70,64
Macarrão Instantâneo	0,92	0,92	3,67	6,42	22,02	66,06
Biscoito Recheado	1,83	0,92	5,50	11,01	24,77	55,96
Salgadinhos de Pacote	2,75	-	7,34	10,09	29,36	50,46
Balas, doces ou guloseimas	-	0,92	3,67	6,42	38,53	50,46
Outras bebidas açucaradas (energéticos, suco de pó, guaraná natural/açaí, sucos ultraprocessados)	0,92	4,49	4,59	8,26	32,11	49,54

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao consumo de carnes vermelhas e brancas, descobriu-se que, respectivamente, 40,37% e 43,12% das crianças consomem, de três a quatro vezes na semana. Em relação às panificações, 25,69% consomem de uma a duas vezes na semana.

Verificou-se que 33,03% das crianças nunca consumiram hortaliças, 64,22% nunca consumiram miúdos e 37,61% não tiveram contato com leite de vaca ou derivados não ultraprocessados.

Ao avaliar o consumo de ultraprocessados, verificou-se a prevalência de crianças que nunca consumiram tais produtos, como embutidos (69,72%), refrigerante (70,64%), macarrão instantâneo (66,06%), biscoito recheado (55,96%), salgadinho de pacote (50,46%), balas, doces e guloseimas (50,46%), outras bebidas açucaradas (49,54%).

#### 4. DISCUSSÃO

O presente estudo constatou que houve um contato precoce com alimentos ultraprocessados (AUP) principalmente os açucarados desde a primeira infância, que sabidamente podem estar relacionados a consequências a saúde futura da criança e adulto. O que representa um alerta para os profissionais da saúde do município, em especial os nutricionistas.

Sabe-se que até os dois anos de idade, embutidos, refrigerantes, macarrão instantâneo, biscoitos recheados, salgadinhos de pacote, balas, doces ou guloseimas e outras bebidas açucaradas devem ser evitadas, pois seu consumo precoce pode ocasionar sobrepeso ou obesidade ainda na infância, e ainda, o surgimento de DCNT (BRASIL,2015).

Os dados são consideráveis para elaboração de uma intervenção de forma ampla com relação a alimentação correta nos 2 primeiros anos de vida, focando na importância do aleitamento materno exclusivo e a introdução alimentar correta, com ênfase nos malefícios do alto consumo de alimentos ultraprocessados.

Confirmando a necessidade de uma ação frente aos achados deste estudo temos que em média, 41,02% das crianças entrevistadas já tiveram contato com os AUP, sendo que os consumos mais prevalentes foram de bebidas açucaradas (50,47%), balas doces e guloseimas (49,54%) e salgadinhos de pacotes (49,54%). Ressalta-se ainda que 29,36% desses já consumiram refrigerantes. Dados semelhantes foram encontrados em Oliveira MA, et al. (2018), no qual os sucos industrializados (96,00 %), balas, doces e guloseimas (89,30%) e salgadinhos (80,0%) das crianças de até 23 meses tiveram contato com esses

tipos de alimentos.

Pode-se relacionar esses dados de consumo com fatores sociodemográficos, onde neste estudo, foi verificada estreita relação do consumo de AUP, não permitido para a faixa etária estudada, com os fatores sociodemográficos analisados, sendo elevado em mães de menor escolaridade, idades mais avançadas, de menor renda familiar, com empregos formal e informal e residentes em centros urbanos.

Lopes et al. (2020) encontraram 85,20% das mães com menos de doze anos de estudo, sendo 70,90% delas com idades entre 20 e 34 anos. Resultado semelhante foi observado em Giesta et al. (2019) o qual 73,70% e 91,00% das mães com crianças nessa mesma faixa etária, possuíam idades entre 20 e 34 anos e menos de doze anos de estudo respectivamente.

Em ambos os achados, a escolaridade materna pode estar associada com o aumento do consumo de AUP. Ao analisarmos nossos dados, percebemos relação positiva, onde as mães que possuíam ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto (54,26%) apresentavam filhos com maior ingestão desses alimentos.

Além disso, a associação aqui observada foi que 55,00 % das famílias de baixa renda apresentaram maior relação com o consumo de AUP. Em contrapartida, Pedraza e Santos (2021) relataram que 53,20% das crianças de 6 a 23 meses que ingeriram esse tipo de alimento, eram pertencentes a famílias de renda superior a dois salários mínimos, justificando-se pelo maior acesso a esse tipo de alimento.

Concomitante a isso, percebe-se ainda que a volta da mãe ao trabalho fora do lar representa um risco aumentado para introdução antecipada de alimentos de baixa qualidade nutricional (CAPAGNOLO et al., 2012), e ao analisarmos as mães que apresentavam algum emprego como fonte de renda, seja ele formal ou informal, percebemos que 59,58% destas ofertavam AUP.

Ao analisarmos o local de moradia, verificou-se que 90,11% dos lactentes que consomem AUP encontravam-se em áreas urbanas. Contrapondo-se a esse resultado, Saldan e Mello (2019) encontraram que a ingestão mais elevada de salgadinhos, guloseimas, sucos industrializados, café e alimentos adoçados, estão em crianças moradoras em regiões rurais.

No presente estudo constatou-se que mais de 90,00% das crianças que consumiam AUP não frequentavam nenhum tipo de instituição. Esses resultados vão de acordo aos

achados de Giesta et al. (2019) e Pedraza e Santos (2021) onde 77,70% e 51,90% das crianças menores de dois anos, respectivamente, não frequentavam creches ou escolas infantis e apresentavam o consumo desses alimentos.

É sabido que dentro dos centros educacionais preconiza-se a oferta de ações de educação alimentar e nutricional que instigam por meio de estratégias lúdicas a promoção da alimentação saudável em todas as faixas etárias, englobando lactentes, e abrangendo ainda pais e responsáveis, bem como cuidadores e trabalhadores da saúde (CAPELLI et al., 2019).

Desta forma, supomos que possa haver uma correlação entre a oferta de AUP e a ausência de menores de dois anos em um ambiente educativo que promova práticas alimentares adequadas à idade.

Com relação ao uso de telas diariamente, seja por meio de televisores, celulares, tablets ou computadores, nossos resultados apontaram que mais de 86,00% das crianças que consumiram ultraprocessados, também apresentavam contato com telas diariamente.

De acordo com o Guia Alimentar para crianças Brasileiras menores de 2 anos (BRASIL, 2019), as constantes propagandas principalmente sobre rótulos de AUP no mundo contemporâneo, expõe pais, familiares e crianças ao desejo pelo consumo de tais alimentos, muitas vezes vinculados a desenhos e personagens que atraem o público infantil.

Ao analisar a frequência do consumo alimentar dessas crianças, constatou-se que a maior proporção delas possui contatos diários com cereais (82,57%), frutas (73,39%), leguminosas (65,14%) e legumes ou verduras (62,39%). Verificou-se ainda que mais de 40,00% delas consomem carne vermelha ou branca de três a quatro vezes por semana, e cerca de 64,00% nunca consumiram miúdos.

Esses dados são considerados de forma positiva, uma vez que são classificados como alimentos in natura ou minimamente processados, os quais devem ser a base da alimentação familiar, a fim de auxiliar o desenvolvimento adequado na infância (ALCÂNTARA E ALMEIDA, 2020).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo foi observado que o consumo alimentar das crianças menores de dois anos no município de Palmas-TO, apesar de possuir alta ingestão (37,61%) de

alimentos in natura e minimamente processados, a oferta precoce de alimentos ultraprocessados se tornou preocupante (41,02%), visto que a mesma causa deficiências nutricionais, quantitativa ou qualitativa, expondo um problema de saúde e nutrição

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, K. R.; ALMEIDA, S. G. Alimentos ultraprocessados com altos teores de açúcar nos hábitos alimentares de lactentes. **Dissertação (Graduação)- Centro Universitário de Brasília**, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14457/1/Karoline%20Rayssa%20de%20Alcantara.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: MS; 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção à Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos - **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde**. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção à Saúde. Guia alimentar para a população brasileira – **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CAMPAGNOLO, P. D. et al. Práticas alimentares no primeiro ano de vida e fatores associados em amostra representativa da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev Nutr**. v. 25, n. 4, 2012, p.431-439.

CAPELLI, J. et al. Diálogos sobre alimentação no primeiro ano de vida: proposta de oficina educativa como estratégia de incentivo à alimentação saudável. **Demetra: alimentação, nutrição & saúde**. v. 14, 2019, p. e43384.

DALLAZEN, C. et. al. Introdução de alimentos não recomendados no primeiro ano de vida e fatores associados em crianças de baixo nível socioeconômico. **Caderno de Saúde Pública**. v. 34, n. 2, 2018, p. e00202816.

GIESTA, J. M. et al. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 24, n. 7, 2019, p. 2387-2397.

LOPES, W. C., et. al. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. **Revista paulista de Pediatria**. São Paulo. v. 36, n. 2, 2018, p. 164-170.

LOPES, W. C. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados por crianças menores de 24 meses de idade e fatores associados. **Revista Paulista Pediátrica**. v. 38, 2020, p. e2018277.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S.; RAYMOND, J.L. Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 13<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2013, p. 1228.

MOTA, H. C.; MASTROENI, S. S. B. S.; MASTROENI, M. F. Consumo da refeição escolar na rede pública municipal de ensino. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 94, n. 236, 2013, p. 168-184.

OLIVEIRA, R. A. M. et al. Aleitamento Materno Exclusivo e introdução de alimentos industrializados nos primeiros dois anos de vida. **Multitemas**, Campo Grande, MS, v. 23, n. 54, 2018, p. 47-64.

PEDRAZA, D. F.; SANTOS, E. E. S. Marcadores de consumo alimentar e contexto social de crianças menores de 5 anos de idade. **Caderno Saúde Coletiva**. v. 29, n. 2, 2021, p. 163-178.

SALDAN PC, MELLO DC. Variáveis associadas ao consumo de alimentos não saudáveis por crianças de 6 a 23 meses de idade de uma cidade do interior do Paraná. **Revista Demetra**, Rio de Janeiro. v.14, Supl.1, 2019, p. e42600.